



Lucia Armenio Leal

*Contos de*



Outono

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



Lucia Armenio Leal

*Contos de*



Outono

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Lucia Armenio Leal

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Andreia de Almeida CRB-8/7889**

---

Leal, Lucia Armenio

Contos de Outono / Leal, Lucia Armenio – Sorocaba : Recanto das Letras, 2018.

66 p.: il.

ISBN: 978-85-69943-74-7

1. Contos brasileiros I. Título

18-0366

CDD B869.31

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos brasileiros

## **EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

Rua Laura Barbero Shimmelpfeng, 260 - Sorocaba - São Paulo

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

Leva-me,  
tarde monótona de outono,  
de espanto em espanto.



# PREFÁCIO

Ficção, auto-sugestão, utopia? Quem consegue estabelecer o limite entre o real e o imaginário? Que força é essa que cerceia a nossa mente, impedindo que consigamos discernir o objetivo do subjetivo?

Quando supomos que um fato é irreal, posteriormente percebemos que, aquilo que se nos depara como ficção, a realidade supera em muito.

Os contos descritos neste livro contêm fatos verídicos? Teriam eles sido vivenciados? Quem penetra planos distintos de existências e retorna incólume ao plano a que pertence? Talvez seja tudo ilusão. Talvez seja sonho. Ou lembranças de vidas pregressas. Chi lo sa?...

*Elson Mazza*



# SUMÁRIO

uma Mulher ..... 9

Limea Tetra..... 17

Por Que Não Era Você? ..... 29





uma  
mulher





Era uma manhã de domingo, quando a encontrei.

Eu havia ido visitar minha irmã, que se mudara para esta casa com seu marido.

Ao chegar, encontrei Erasmo, que lia no jardim. Cumprimentei-o, conversamos um pouco e perguntei por Morgana. Ele aconselhou-me a entrar na casa, a fim de procurá-la.

Cruzei o jardim, admirando as belas papoulas, que cresciam junto à cerca viva.

Não conhecia ainda a casa. Atravessando o grande salão, encontrei um corredor com quatro portas. De um dos aposentos vinha uma luz azulada.

Ela tomava chá, sentada em uma cadeira larga, forrada com tecido vermelho. Havia música no ar.

— Aceita uma xícara de chá?

Sua voz rouca foi uma surpresa imensamente agradável, pois era melodiosa e segura.

Era de jade a mesa onde estava apoiada a bandeja com os apetrechos para o chá. Ela entregou-me uma xícara branca com florezinhas azuis.

Provei o chá. Seu sabor era suave como uma carícia.  
O cheiro do jasmim envolveu-nos.

Disse-lhe do prazer que aquela música fazia-me sentir.

— É Haendel. Alegre seu coração — e sorriu.

Passaria metade de minha vida vendo-a sorrir. A outra metade empregaria em desvendar seu segredo. Há mulheres que nos dão a impressão de que precisaremos de várias vidas, se quisermos chegar ao seu coração.

— Eu entrei por acaso nesta sala. Procurava por Morgana. Não quero, de forma alguma, incomodar — tentei, desajeitadamente, desculpar-me.

Seus olhos imobilizavam-me.

— Não se preocupe. Não me incomoda em absoluto.

Estaria eu para sempre escravizado àquele olhar?  
Fechei meus olhos.

Ouvíamos o adágio em silêncio. Havia tanta harmonia ali! Eu encontrara o meu lugar.

Terminei de tomar o chá de jasmim. O odor forte, a música e o brilho dos olhos daquela mulher pareciam suspensos no ar. Poderia colhê-los e levá-los comigo.

Ela se ergueu.

— Fique à vontade. Sirva-se de mais chá, se o desejar.

Saiu. A sala ensombreceu. Evoluiu-se o cheiro do jasmim. O som do cravo emudeceu.

Senti-me vazio, estranho, como se retornasse de uma viagem longa, através do tempo.

Quando consegui mover-me, deixei a sala, deixei a casa, dirigi-me ao jardim.

Meu cunhado continuava lendo.

— Erasmo, quero fazer-lhe uma pergunta — eu estava zozzo.

— Sim?...

— Entrei para procurar por Morgana...

— Encontrou-a?

— Não, não a encontrei. Entrei em uma das salas e estava lá uma mulher de cabelos ruivos e olhar intenso. Quem é ela?

Ele me olhou espantado.

— Uma mulher? Mas como? Estávamos apenas eu e Morgana em casa. Não havia mais ninguém, até você chegar.

Antes que eu pudesse argumentar, minha irmã veio a nosso encontro. Abraçou-me afetuosamente, beijou meu rosto e fez as perguntas costumeiras, interessada em minha saúde e em meu trabalho.

Mal consegui responder-lhe a contento.

— Morgana querida, quem é a mulher que estava há pouco em uma de suas salas?

— Teu irmão insiste em dizer que havia alguém aqui conosco.

Eu olhava ora um, ora outro, interrogativamente.

— Erasmo tem razão. Não havia aqui mais ninguém, além de nós dois. Estou certa disso.

Resolvemos entrar na casa. Tornei a atravessar o salão. Mostrei-lhes a sala onde estivera. Estava na penum-

bra, as cortinas corridas. Quando Morgana as abriu, vi que era uma biblioteca. Não era, de modo algum, o lugar onde eu entrara antes.

— Onde está a mesa de jade? — eu estava realmente intrigado.

— Querido, o que há com você? — minha irmã procurava entender o que se passava. — Você está bem? Nós não temos uma mesa de jade. Jamais tivemos.

— Ela estava exatamente aqui e a bandeja estava sobre ela.

Saí daquele aposento. Entrei no outro, ao lado. E no outro. E no outro. Um deles era o escritório com a prancheta, onde os dois faziam seu trabalho de arquitetura; a seguir havia o quarto onde eles dormiam e, por fim, o quarto de hóspedes. O corredor terminava ali.

Eu estava atônito.

Minha irmã olhou para o marido, como a pedir ajuda. Erasmo convidou-me para um mergulho na piscina. Mais tarde almoçamos, com a pele aquecida pelo sol morno do outono.





**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

ISBN: 978856994374-7



9 788569 943747